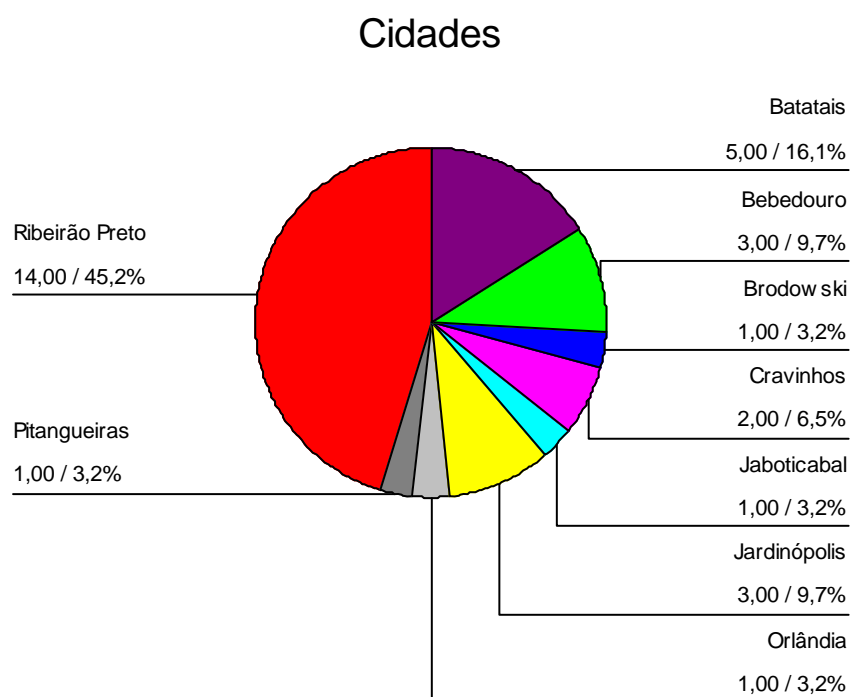


## PERSPECTIVAS DA INDÚSTRIA DA REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO

### Referente ao 2º Trimestre de 2006

O CEPEGI - Centro de Estudos e Pesquisas em Gestão Industrial – CIESP-RP/INEPAD, coordenado pelo Professor Doutor Alberto Borges Matias, formado pela parceria entre a Diretoria Regional do CIESP-RP e o INEPAD - Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração, desenvolveu um questionário com o intuito de levantar o perfil financeiro, econômico e estrutural das indústrias da região de Ribeirão Preto.

A amostra pesquisada é representada por trinta e uma empresas respondentes dos mais diversos setores e de várias cidades da região, sendo 45,2% de Ribeirão Preto; 16,1% de Batatais; 9,7% de Bebedouro; 9,7% de Jardinópolis; 6,5% de Cravinhos; 3,2% de Pitangueiras; 3,2% Brodowski; 3,2% Jaboticabal e 3,2% Orlândia (gráfico 1).



**Gráfico 1- Cidades – Fonte: CEPEGI – CIESP-RP/INEPAD**

As empresas analisadas, de acordo com a classificação de faturamento do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), correspondem a 38,7% pequenas empresas; 32,3% médias empresas; 25,8% microempresas e 3,2% grandes empresas. Segundo os resultados obtidos, observa-se um acréscimo de 5% no faturamento das empresas respondentes no último trimestre. Em relação à expectativa de faturamento para os próximos doze meses, as empresas esperam um acréscimo de 20% (gráfico 2).

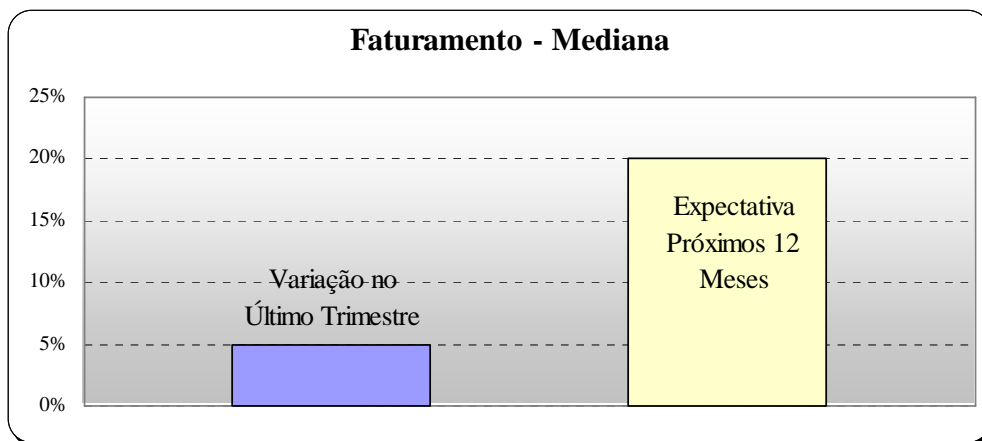


Gráfico 2- Faturamento das Empresas (mediana) - Fonte: CEPEGI – CIESP-RP/INEPAD

De acordo com os resultados obtidos pelo questionário; 54,8% das empresas acreditam que o PIB regional cresça no próximo ano; 16,1% acreditam que este diminuirá e 29% das empresas não souberam responder.

Pode-se observar que 58,1% das empresas não exportam, 35,5% exportam e 6,5% não responderam. Em relação às empresas exportadoras, a porcentagem de exportação sobre o faturamento corresponde a 10% (mediana). Em relação à exportação, nota-se que 43,8% das empresas exportadoras respondentes não apresentaram variação nesse item no último trimestre. Complementarmente, tem-se que em 37,5% as exportações se elevaram e em 18,8% diminuíram (gráfico 3). Tratando-se das expectativas para os próximos doze meses no item exportação; 56,3% das empresas exportadoras acreditam que o nível se manterá; 37,5% acreditam que haverá elevação e 6,3% acreditam que diminuirá (gráfico 4).

### Variação nas Vendas para o Mercado Externo no Último Trimestre

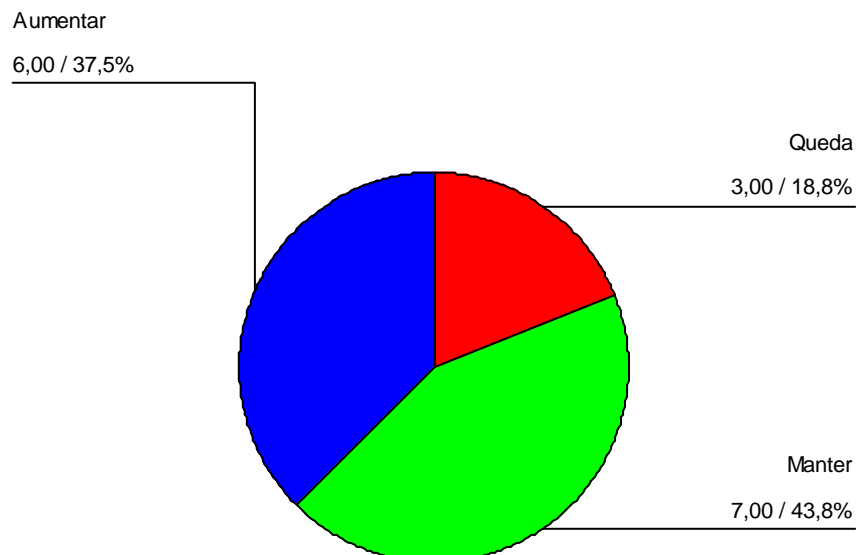


Gráfico 3- Variação nas Vendas para o Mercado Externo no Último Trimestre - Fonte: CEPEGI – CIESP-RP/INEPAD

### Expectativas na Variação das Exportações para os Próximos 12 Meses

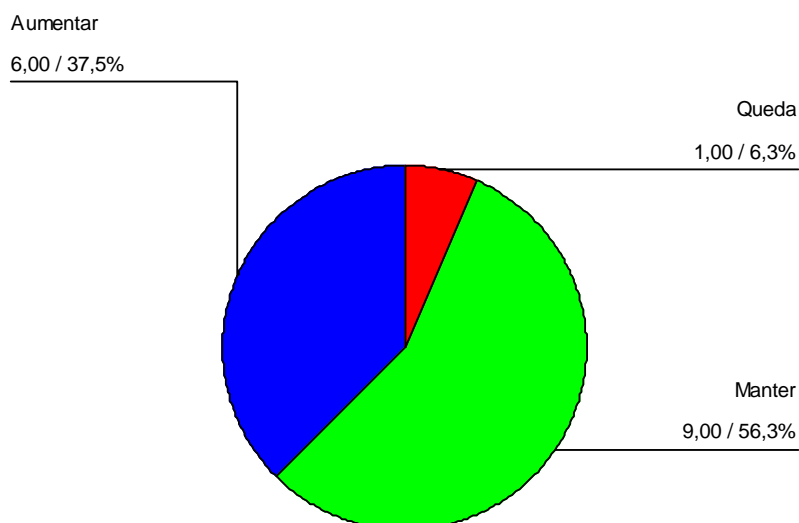


Gráfico 4- Expectativas na Variação das Exportações para os Próximos 12 Meses - Fonte: CEPEGI – CIESP-RP/INEPAD

Tratando-se dos preços dos produtos, tem-se que a variação no último trimestre obteve um acréscimo de 1% (gráfico 5) e, em contrapartida, a variação no custo de produção obteve um acréscimo de 9% (mediana). Então, nota-se que as empresas absorveram o aumento dos custos e não o repassaram totalmente aos consumidores. Conseqüentemente, diminuiram sua margem de lucro.

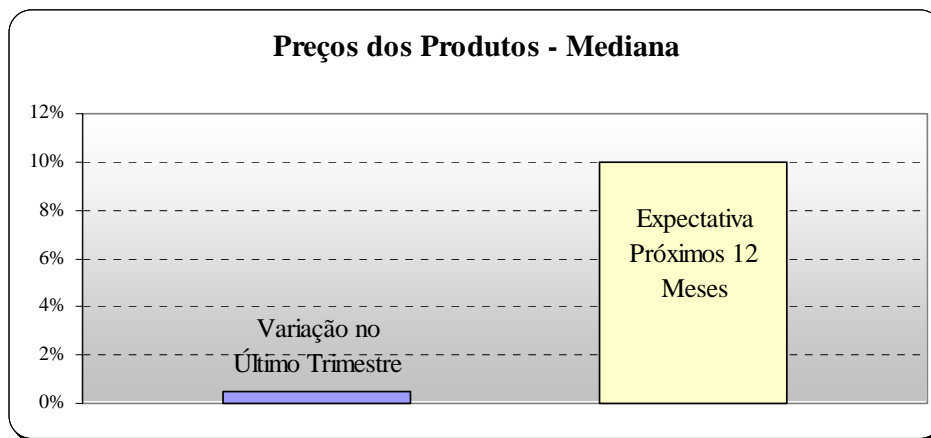


Gráfico 5- Preços dos Produtos (mediana) - Fonte: CEPEGI – CIESP-RP/INEPAD

Em relação ao último trimestre; 54,8% das empresas responderam que o ativo imobilizado obteve um crescimento de 2% (gráfico 6), em 32,3% este item não apresentou alteração; para 3,2% houve redução e 9,7% não responderam. Pode-se observar que as empresas se imobilizaram acreditando num possível aumento das vendas.

Para os próximos 12 meses, 58,1% das empresas acreditam que ocorrerá um acréscimo no ativo imobilizado de 3,5% (gráfico 6), para 25,8% se manterá e 16,1% não responderam (gráfico 7).

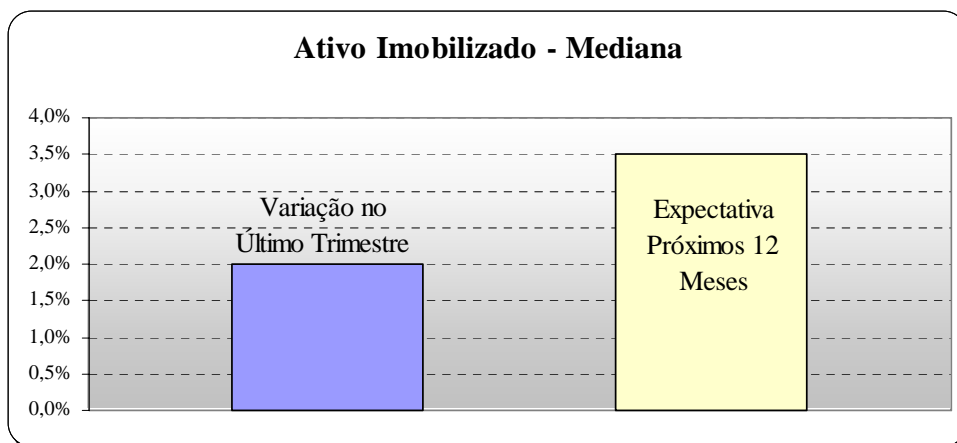


Gráfico 6- Ativo Imobilizado (mediana) - Fonte: CEPEGI – CIESP-RP/INEPAD

Expectativa na Variação do Ativo Imobilizado  
para os Próximos 12 Meses

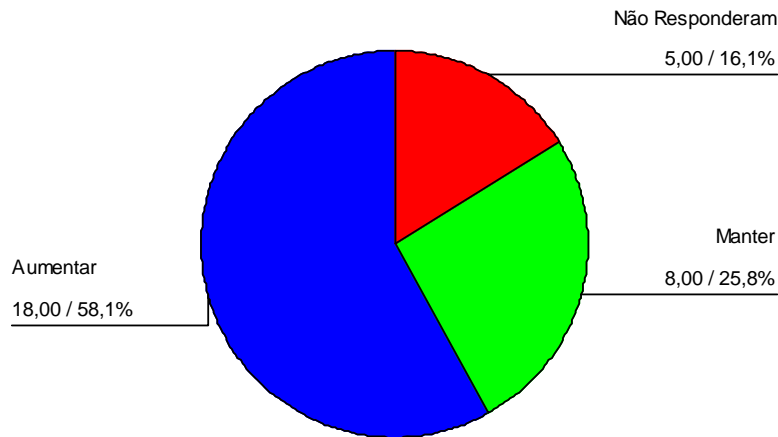


Gráfico 7- Expectativa na Variação do Ativo Imobilizado para os Próximos 12 Meses – Fonte: CEPEGI – CIESP-RP/INEPAD

Considerando-se o último trimestre, 80% das empresas respondentes afirmaram que as despesas financeiras, administrativas e com vendas tiveram um acréscimo de 5% (mediana). Para os próximos 12 meses, 67,7% das empresas acreditam que as despesas administrativas e com vendas aumentem (gráfico 8 e 9).

### Expectativa nas Despesas Administrativas para os Próximos 12 Meses

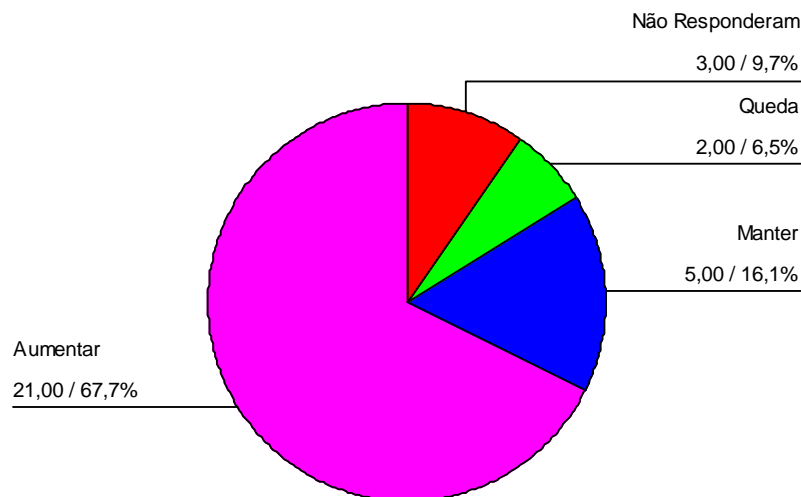


Gráfico 8- Expectativa nas Despesas Administrativas para os Próximos 12 Meses - Fonte: CEPEGI – CIESP-RP/INEPAD

### Expectativas na Variação das Despesas com Vendas nos Próximos 12 Meses

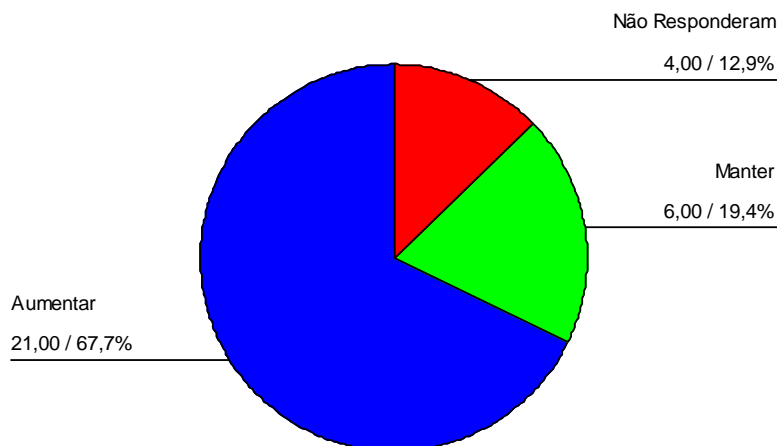
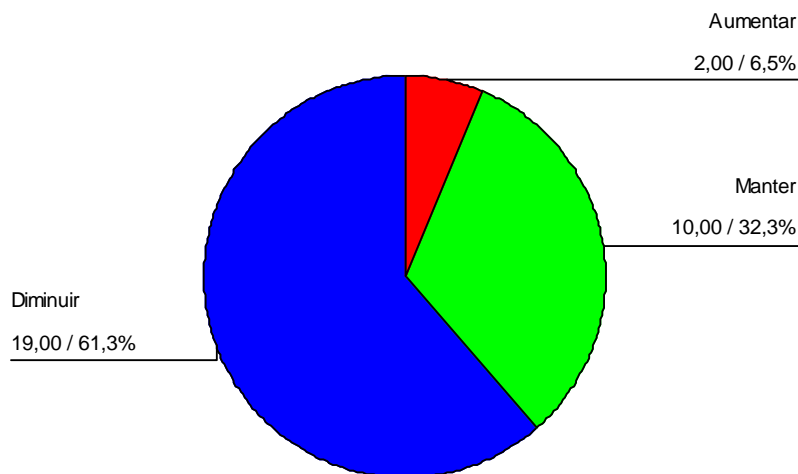


Gráfico 9- Expectativas na Variação das Despesas com Vendas nos Próximos 12 Meses - Fonte:CEPEGI – CIESP-RP/INEPAD

Para 61,3% das empresas respondentes, a expectativa para os próximos 12 meses, em relação à taxa de juros dos empréstimos de capital de giro, é de redução, enquanto 32,3% acreditam na sua manutenção e somente para 6,5% das empresas haverá elevação (gráfico 10). Com relação à

tributação; 67,7% das empresas acreditam que esta se manterá; 19,4% responderam que aumentará e para 12,9% ocorrerá redução (gráfico 11).

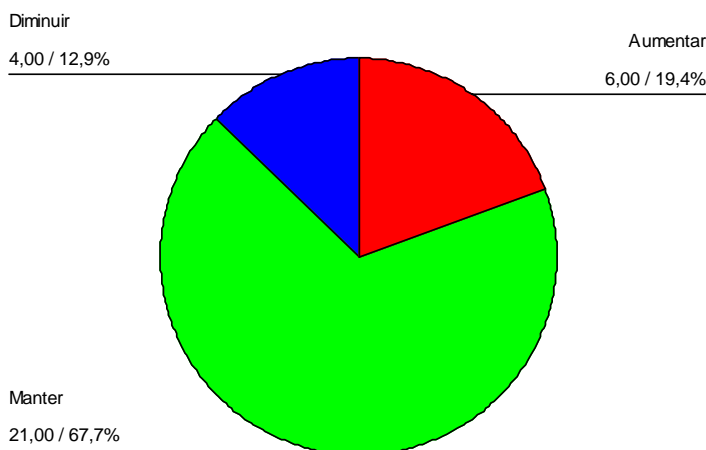
**Expectativa das Taxas de Juros dos Empréstimos de  
Capital de Giro nos Próximos 12 Meses**



**Gráfico 10- Expectativa das Taxas de Juros dos Empréstimos de Capital de Giro nos Próximos 12 Meses**

Fonte: CEPEGI – CIESP-RP/INEPAD

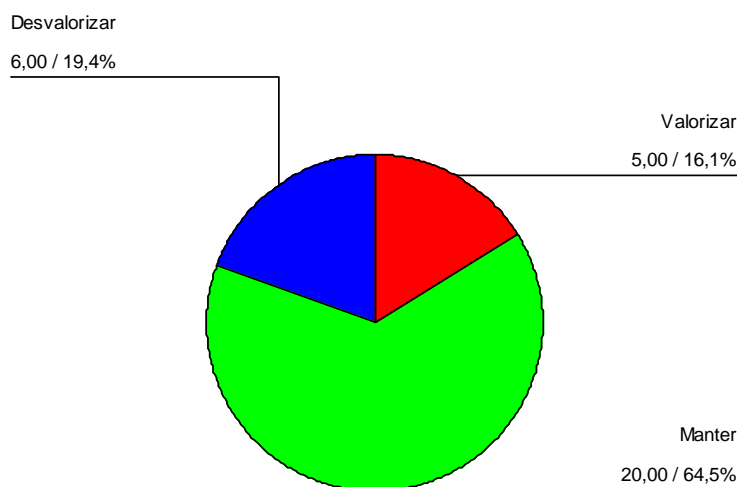
**Expectativa da Tributação para os Próximos 12 meses**



**Gráfico 11- Expectativa da Tributação para os Próximos 12 Meses – Fonte: CEPEGI – CIESP-RP/INEPAD**

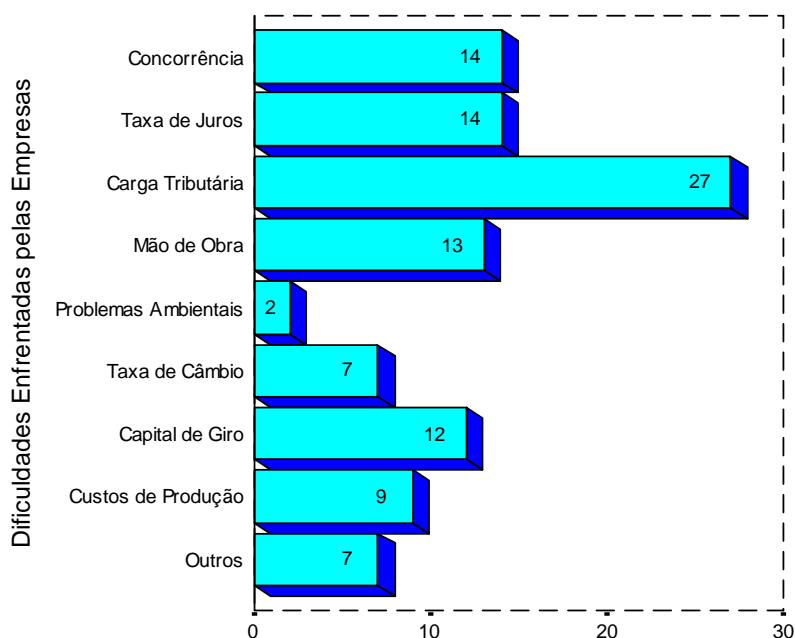
Das empresas respondentes, 64,5% acreditam que a relação Real/Dólar não se modificará, 19,4% acreditam na desvalorização e 16,1% esperam valorização nos próximos 12 meses (gráfico 12).

### Expectativa do Real em Relação ao Dólar para os Próximos 12 Meses



**Gráfico 12- Expectativa do Real em Relação ao Dólar para os Próximos 12 Meses - Fonte: CEPEGI – CIESP-RP/INEPAD**

As trinta e uma empresas respondentes destacaram as principais dificuldades enfrentadas atualmente. Pode-se observar a carga tributária que foi citada como a maior dificuldade enfrentada pelas empresas (27 respondentes). Em segundo, 14 empresas citaram a taxa de juros e a concorrência. Em terceiro, tem-se a mão de obra, citada por 13 empresas (gráfico 13).



**Gráfico 13- Dificuldades Enfrentadas pelas Empresas - Fonte: CEPEGI – CIESP-RP/INEPAD**

## Conclusões

Conclui-se, a partir das informações expostas, que as empresas estão otimistas com relação aos próximos doze meses, tanto no aumento dos preços dos seus produtos e conseqüente aumento do faturamento, como no aumento do ativo imobilizado. Ao mesmo tempo, encontram-se receosas em relação ao aumento das despesas administrativas e nos custos dos seus produtos.

Em geral, as empresas esperam uma diminuição da taxa de juros dos empréstimos de capital de giro para os próximos doze meses, favorecendo o seu apoio financeiro de recursos. Simultaneamente, acreditam que a tributação se manterá no mesmo período. Essa mesma carga tributária foi a dificuldade mais citada pelas empresas para os próximos doze meses.

Em relação às exportações, as empresas não esperam grandes variações para os próximos doze meses, já que se manteve estável no último trimestre.

As empresas da região de Ribeirão Preto estão otimistas com relação ao crescimento da indústria. Isto é confirmado pela perspectiva de acréscimo no PIB regional para o próximo ano, citado por 54,8% das respondentes. No entanto, as empresas deveriam focar um pouco mais a questão das exportações, pois, desde que bem organizadas, configuram uma alternativa para o aumento na participação do mercado.